

# UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE BASE

M E B - Go: Relatório - Documento

## Esquema Geral:

### - Introdução

- 1 - Levantamento do Município de Itauçu.
  - 1.1 - Características gerais da Comunidade de Serrinha
- 2 - Integração de Serrinha na área de trabalho do MEB-Go.
  - 2.1.- A "Campanha de Alfabetização".
  - 2.3 - As aulas : resultados e dificuldades.
  - 2.4 - Supervisão
- 3 - O "Encontro"
- 4 - O "Programa de Sábado".
- 5 - O "1º Congresso Estadual de Monitores".
  - 5.1 - Dados gerais do Congresso.
- 6 - Um ano - Desafio : 1964
  - 6.1 - EE.RR. e Desenvolvimento de Comunidade.
  - 6.2 - A "crise".
  - 6.3 - O "Novo Processo de Alfabetização".
- 7 - Desenvolvimento de Comunidade: nova frente de trabalho.
  - 7.1 - O "Treinamento de Monitores".
  - 7.2 - O Plano em Serrinha: Escola para Crianças.
    - 7.2.2 - A Construção da Escola
    - 7.2.3 - Inauguração e Funcionamento da Escola
- 8 - Outras atividades
  - 8.1 - EE.RR em Serrinha
  - 8.2 - "A Comunidade se reúne"
  - 8.3 - Formação da Equipe de Líderes.
- 9 - II Encontro de ANPO do MEB-Go.
- 10 - A Liderança em Serrinha
- 11 - O "Treinamento de Líderes"

- 12 - Intercâmbio Serrinha - Lageado
- 13 - N E B - Co/66
- 14 - A idéia da "Farmacinha".
  - 14.1 - Assessoria da Equipe
  - 14.2 - Encontro Equipe de Líderes e Equipe Central
- 15 - A "Campanha Contra Verminose".
- 16 - EE.RR.: Treinamento de Monitores para o Nôvo Processo de Alfabetigação.
  - 16.1 - O fechamento da E.R. de Serrinha
- 17 - "Nosso Mutirão". Um programa de debates
  - 17.1 - "Nosso Mutirão" no Treinamento.
- 18 - "Estrada": outro instrumento.
- 19 - O acirramento das barreiras.
- 20 - Serrinha agora.

\*\*\*\*\*



UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE BASE

N E B - GO : Relatório - Documento

**Introdução -**

Nós, da Equipe Central do Meb-Go, tencionamos, através do presente Relatório - Documentos:

- relatar, nas suas diversas etapas, uma experiência vivida de Educação de Base;
- documentar da melhor forma possível esta experiência, colocando-a, assim, ao serviço de pessoas e instituições que se empenham na resposta aos desafios culturais de nosso tempo
- afirmar a nossa certeza de que a tarefa de promoção e libertação do homem, a que nos propusemos, não se esgotou. Ela continua, de modo mais radical, agora.

Escolhemos como expressão do nosso trabalho global, a Comunidade de Serrinha, por ser aquela onde a experiência se fez, e se faz, de maneira mais extensa e profunda. Não vamos descrever uma experiência empolgante. Nem colocar perspectivas ideais. Queremos apenas dar um testemunho do possível e do real, no caminho da luta pela humanização.

**1 - Levantamento do Município de Itauçu.**

"Eis aí o levantamento de nosso município, da aula de hoje: 15-6-65.

Nome 1º Catingueiro Grande

2º Cruzeiro do Sul

3º Itauçu

Produção - Arroz, milho e feijão

Rio mais importante meia ponte, nascendo fora do município atravessando até Goiânia com o mesmo nome.

os nossos município de devisa são Itaberaí Taquaral Brasília Damolândia Inhumas e Araçá.

os município de Taquaral e Brasília estão já no norte do estado Itauçu foi criado de Itaberaí antigo Curralinho. Itauçu depois de conseguir seu município teve que seder uma parte para Araçá.

Responsáveis: Oscavú e alunos "

**1.1. Características gerais da Comunidade de Serrinha**

A comunidade de Serrinha é formada pelas fazendas: Grama,

Cabeceira do Inhumas, Barreiro e Serrinha, sendo que a Fazenda Serrinha é o ponto natural de convergência da região, dando, por este fato, o nome à comunidade que ali se desenvolveu.

- Extensão de área ocupada por estas propriedades: aproximadamente... alqueires goianos, pertencentes à 5 proprietários.
- População: aproximadamente 150 famílias.
- Sistema de trabalho: arrendo e meação (maioria) e assalariados ou peões.
- Produção: lavoura (arroz, milho e feijão) e pecuária.
- Distância de Serrinha à sede do Município (Itaçu): 6 km.
- Distância da sede do Município à Capital (Goiânia) 60 km.

## 2. Integração de Serrinha na área de trabalho do MEB - Go

A atuação do MEB-Go na comunidade de Serrinha, teve início 2 anos depois do movimento se organizar no Estado; em 1962 a presença do MEB ali se estabeleceu através de Escolas Radiofônicas, radicadas na sede do município.

A escolha de área para instalação de novas escolas, no ano de 63, obedeceu aos seguintes critérios:

- municípios mais próximos de Goiânia (sede do movimento)
- boa audição da Rádio Difusora (emissora utilizada)
- Fácil acesso (estradas, etc)
- Ampliação da atuação em municípios já trabalhados, prevendo a colaboração de monitores e alunos dos anos anteriores: 61 e 62.

Atendendo a estas condições, o município de Itaçu permaneceu na área de atuação, tendo a rede de escolas se estendido para o interior, alcançando algumas fazendas.

Entre estas se encontrava Serrinha.

### 2.1. - A "Campanha de Alfabetização"

Em dezembro de 62, reunidos em um encontro, os monitores (86) em conjunto com a Equipe Central fizeram uma revisão do trabalho. Após a revisão e crítica, planejou-se o ano seguinte, destacando-se como novo instrumento de motivação uma "Campanha de Alfabetização" que seria desencadeada imediatamente após os treinamentos de novos monitores, previstos para o início do ano. Esta Campanha tinha como objetivos:

- Despertar para a necessidade do aprendizado da leitura e escrita;
- dar conhecimento da possibilidade de instalação de escolas para adultos;
- mudar o sistema de matrícula, que consistia na procura dos alunos pelo monitor, para uma busca da escola pelos interessados.

(ver documentos 1 e 2)



Uma primeira fase anterior à Campanha de Alfabetização propriamente dita, era a organização de comitês nos diversos municípios, que se responsabilizariam pela escolha de área e apresentação dos candidatos a monitor.

"Comunico-vos que nosso comitê está formado. Combinamos em atingir na Faz. Serrinha, as seguintes fazendas..... Estamos muito animados, todos os que enfermamos da escola estão ansiosos a saber o dia inicial das aulas, parece que vai haver uma concorrência muito boa. 21/2/63 -J.Moreira."

" ..certo de que nossos candidatos compareçam todos temos o praser de entregar em vossas mãos os seguintes candidatos:..... 17/3/63 José Moreira".

\*\*\*\*\*

### 2.2. Serrinha participa do Treinamento de Monitores

*Tecnic*

O Treinamento de fevereiro de 63, que contou com a participação dos 6(seis) primeiros monitores de Serrinha, ainda é marcado pela centralização em escola, mas já com uma preocupação bem maior de se atingir a comunidade de maneira mais efetiva. Até então, as técnicas se reduziam a palestras e discussões em assembléia. O conteúdo, em noções rudimentares de português, de aritmética e de conhecimentos gerais, dentro da mística: a família das EE.RR., unida, procurando através do trabalho realizado com amor, conseguir a elevação das condições dos mais humildes para, todos juntos, transformarem a situação.

A preparação do Treinamento de 63 reflete a necessidade sentida pela Equipe Central de um conhecimento cada vez maior da realidade, para uma atuação decisiva e válida.

As técnicas de discussão em grupo (círculos, painéis, debates, assembléias) e as fichas e testes de informação e nível de instrução dos monitores, passam a ser aplicados com o objetivo de um melhor rendimento e da concretização do diálogo (ver documento 3)

O conteúdo é enriquecido com o levantamento da realidade local, regional e nacional.

A tônica: um trabalho consciente e responsável, com a intenção de transformar a realidade injusta, que impede o estabelecimento de uma ordem humana.

### 2.3. As aulas : resultados e dificuldades

O trabalho realizado pelos Comitês durante a "Campanha de Alfabetização" provou a sua eficiência com o número de matrículas que foi bastante expressivo:

" o pessoal continua cada vez mais entusiasmado com o nosso trabalho, nós monitores não seçamos de trocar idéias, e já contamos com 31 alunos

matriculados cendo que a matricula ainda procegue, de modos que o resultado de nossa campanha tem sido positivo. Aos monitores de Goiás e do Brazil, meus votos de Bom trabalho. José Moreira - 19/3/63."

\*\*\*\*\*

Apesar da pobreza do material didático usado, (1º ciclo: Rádio Cartilha, 2º ciclo: Brasília - 1º livro de leitura) cartilhas e livros que não se adequavam à realidade vivida, houve um esforço da Equipe em fazer a complementação com dados reais colhidos dos monitores e alunos, que passaram a participar, assim, da elaboração das aulas e programas. Mesmo nas aulas de aritmética, eram utilizados os dados reais do momento. Todo o resultado obtido com as aulas, que eram elaboradas tentando um nível de atendimento a pessoas adultas de zona rural; não impediram o aparecimento das dificuldades que logo se fizeram notar, no decréscimo da frequência:

" a dificuldade que estamos tendo é a falta de energia para nossa transmissão, alguns dias, e mesmo estando no ar a emissora, tem uma tal de rádio Londrina que opera na mesma frequência que nos atrapalha muito más quando falta o rádio nós continuamos sempre a lição,.....há sempre faltas todos os dias, como bom motivo de chuva, doenças, etc.

José Moreira - 21/4/63 "

" ouve um pequeno decaimento em nossa escola, o motivo é o seguinte, uma alegam que é bastante longe para eles, outros que a escola esta atrasada ". Oscaivú Moreira - 12/5/63

\*\*\*\*\*

2.4. SUPERVISÃO - Com uma supervisão melhor equipada e com maior duração houve possibilidade de um contato mais proveitoso para monitores e alunos, e para a Equipe Central que adquiriga novos dados e maior conhecimento das pessoas e lugares com quem e onde trabalhava. Nêsse período, tentou-se dar à supervisão um caráter mais dinâmico, utilizando-se um questionário para levantamento de área, preenchido com monitores e alunos, aproveitando a oportunidade para fazer debates sôbre pessoa, trabalho, e cultura, debates que eram motivados com a apresentação de trabalhos de artesanato.

Para que êste trabalho não se limitasse ao período de supervisão, a E.C. passou a fornecer aos monitores algum material de orientação didática e de fundamentação (Vide documentos: 4, 5 e 6 )

Numa tentativa de maior participação da comunidade, a supervisão passou a ser feita com a reunião de várias escolas num mesmo local.

Êsse tipo supervisão - encontro, tinha como objetivos imediatos:

- complementação do trabalho radiofônico;
- contato direto com as comunidades;
- revisão e planejamento conjunto;
- motivação e abertura para a comunidade.

Da supervisão-encontro, realizada em diversas comunidades, surgiu uma nova experiência, talvez a mais original vivida pela equipe de



Goiás, no Movimento de Educação de Bases: " O ENCONTRO ".

### 3. O " ENCONTRO "

O 1º intencional, quer dizer, assim denominado e realizado com conteúdo próprio, se diferenciando da supervisão normal, deu-se em Itaugu, com a reunião das escolas de Serrinha.

- "Os que lá compareceram voltaram bem mais enfluentes".
- "Tivemos bom resultado com aquele encontro". Oscavú -1/6/63

Numa segunda etapa Serrinha realiza novo encontro, desta vez, com características bem marcantes de Animação Popular, quando toda a comunidade é sacudida pelo trabalho dos monitores. É o Encontro assumido de parte à parte, comunidade e Equipe Central. A preparação é feita em conjunto, motivação através do trabalho radiofônico pela Equipe Central, e pelos monitores e amigos diretamente na comunidade.

O 3º encontro realizado em Serrinha traz, como expressão do próprio encaminhamento da experiência em outras comunidades, a marca da conscientização num nível mais crítico e o fato da comunidade assumir inteiramente o Encontro: sua preparação, realização e avaliação. A característica principal dessa fase de encontros é a abertura da comunidade, a tomada de consciência de seus problemas e a localização de sua liderança. (ver documento nº 7)

### 4. O "PROGRAMA DE SÁBADO"

Outra experiência que evoluiu à partir da exigência das comunidades, foi o " Programa de Sábado", elaborado e transmitido no princípio para orientação do monitor: "Encontro com o Monitor" (20 a 15 minutos). Numa 2ª fase o programa, com o nome de "Encontro com a comunidade", passa a contar com seções para o monitor e outras para toda a comunidade. Posteriormente, a E.C. viu a necessidade de separar os dois pontos de interesse, criando um programa específico para o monitor, e entregando o de sábado à comunidade. É quando apareceu, com a duração de 60 minutos, o programa " A comunidade se reúne ".

" - e aos sábados o encontro com o monitor estamos fazendo nas casa dos alunos ou di vizinhos que entereçarem, e vamos nestas festinhas promover leilões para as despesas da aula..." Oscavú 1/6/63.

" - acabamos de ouvir neste momento o encontro com o monitor hoje realizado aqui na casa do companheiro Oscavú, achamos-nos reunidos neste momento com muitos de nossos alunos, e grande parte de moradores aqui de arredor, está sendo movimentado la fora os leilões para a manutenção de nossa escola"..... Zé Moreira 15/6/63.

" - nossos programas de sábado está muito animado o programa de hoje vai ser realizado aqui na sala de aula, o de São João foi realizado na casa dos alunos.... e já temos uma fila de pedidos, através dos leilões de 2 programa compramos um carregó para o rádio, um litro de Alcool para o funcionamento do Lampião e ainda temos em caixa a importância de comprar uma lata de queroseni para o 2º semestre". José Moreira 29/6

" Hoje depois de ouvir o programa da comunidade, a turma com nós concordamos com sugestão da monitora sobre reforma agraria, e além desta, sobre o sindicato rural, achamos que é de grande proveito umas explicações sobre o assunto, o sindicato e seus objetivos, o quanto a reforma agraria grande parte de camponeses compreendem que é tomar terra dos fazendeiros, ou obrigá-los a dar terras sem arrendos, acham também que sindicato só serve para questionar com os patrões e atacá-los. " Oscaivú - 3/8/63

" - e o quanto o programa ficou muito bom , muito bem intitulado, a comunidade se reuniu mesmo bastante de gente não se reuniu mais por causa de uma grande festa que tinha em Itauçu, mas deu ótimo resultado a modificação. Bondosa equipe, sinto-me orgulhoso de ser monitor, não por estar assim de aluno, mas por estar em contato com tanta gente boa, e por ter me entregado a ser membro de uma família tão numerosa, e peço a Deus que nossa família creça cada vez mais, e que nossa escola alcance o exito desejado, e convencido estou de que não estou fazendo nada mais que meu dever "..... Zé Moreira - 15/8/63

" - nosso programa é o campeão do horário, quando a rádio esta no ar todos os que possuem rádio fãz questão de ouvir de volume aberto, o programa inteiro, podemos orgulhar com nosso programa"... Zé Moreira - 12/11/63.

##### 5. o " 1º Congresso Estadual de Monitores "

Estamos planejando realizar, agora em dezembro, um congresso estadual de monitores.

E' nosso costume, todos os anos, fazer em dezembro o dia do monitor, e em fevereiro um encontro de monitores antigos, para revisão e planejamento dos trabalhos. Este ano, porém, em vez disso, pensamos fazer um congresso de monitores, pelos seguintes motivos:

1 - Realizou-se há pouco, aqui em Goiânia, o 1º Congresso de Camponeses do Estado. Estiveram presentes cerca de 1.200 camponeses. E foi nesse congresso que tivemos oportunidade de ver, em toda extensão, o rumo que vem tomando o movimento camponês no nosso estado. E' impressionante ver a massificação total de que estão sendo vítimas os camponeses, por parte de grupos que se fortificam cada vez mais no campo. Depois que a gente tem uma idéia exata de que seja conscientização, chega a ser revol-



tante presenciar essa falta de respeito pelos lavradores, que estão sendo manipulados, usados e em jogadas políticas, em interesses de grupos. Assistimos a isso no Congresso de camponeses, e bem podemos imaginar o que seria uma revolução brasileira feita nesses termos, sem a participação consciente do povo.

Pois bem; entre os camponeses presentes havia monitores e alunos nossos. E pudemos constatar que eles não estão preparados para a ação exigida deles no momento. Falta-lhes toda uma vivacidade para essa espécie de atuação.

Falta-lhes essa "manha" política, enfim, esse traquele, como eles mesmos dizem. É verdade que temos procurado, nas aulas, formar um espírito crítico. Mas a teoria dissociada da prática pouco vale. E o nosso pessoal continua com uma visão muito ingênua das coisas. Isso nos tem preocupado muito. A equipe de Sindicalismo está com essa mesma preocupação. Veio-nos então a idéia de um congresso de monitores, para o qual convidaríamos também membros dos diversos sindicatos rurais já existentes. Seria realmente um congresso, com presença de autoridades, apresentação de teses, comissões, discussão de assuntos ligados à realidade brasileira: problema agrário, analfabetismo, conscientização, etc. Valeria como uma tentativa de integrar o nosso pessoal numa linha mais política de atuação.

2 - Preocupa-nos ainda a necessidade de levar uma fundamentação mais sólida aos monitores e alunos. Não será possível esperar deles uma atuação segura, se não estiver bem claro o porquê e o para que do trabalho. Esse congresso seria uma oportunidade de examinar os grandes problemas da nossa realidade à luz de uma fundamentação.

3 - Outro problema é a reação mais ou menos aberta que se vem esboçando, ultimamente, ao nosso trabalho. Está difícil não só a radicação de novas escolas para o próximo ano, como a continuação das já existentes. Alguns monitores e alunos mostram-se já amedrontados.

Torna-se necessário um esclarecimento maior, uma afirmação de pontos de vista, uma tomada de posição consciente que possibilite ao nosso pessoal enfrentar sem recuar, no próximo ano, uma luta que se anuncia difícil. Goiânia, 19/11/63 \*

Este trecho da carta enviada pela coordenação do MEB-Go ao MEB Nacional, retrata exatamente a situação que motivou a realização do "1º Congresso Estadual de Monitores". A finalidade do Congresso, após ter sido debatida pelas Equipes Central e de Sindicalismo, foi apresentada e discutida com os monitores e líderes sindicais, que se encarregaram também da escolha dos participantes. As teses, redigidas em forma de pontos para debates, foram elaboradas pelas Equipes Central e de Sindicalismo, contando com a colaboração de algumas pessoas engajadas no mesmo tipo de trabalho.

### 5.1. Dados gerais do Congresso:

Data do Congresso: 13, 14 e 15 /12/63.

Local: Goiânia

Participantes: Monitores e alunos das EE,RR.

Líderes sindicais

Equipe Nacional do MEB (1 representante)

Equipe Estadual do MEB-Mg (2 representantes)

Equipe Central do MEB-GO.

Equipe de Sindicalismo do MEB-GO

Representantes de outras entidades.

Total : 170 participantes.

Temário: Realidade Brasileira

Reforma Agrária

Cultura e Educação de Base (ver documento nº 8)

Técnicas: todas aquelas usadas normalmente em congressos: sessão de abertura, eleição da mesa diretora, reunião de comissões, discussão dos relatórios em assembleia, tempo marcado p/ o uso da palavra, sessão solene de encerramento).

Arte Popular: Exposição de objetos artísticos feitos pelos participantes.

Noite de Cultura Popular (música, esquetes, Teatro)

Objetivos: Formação dos participantes , num nível de conscientização, instrumentização e organização.

Avaliação: A avaliação do Congresso foi feita pelos representantes do MEB-Nacional e MEB-Mg com as equipes do MEB-GO. Um dos mais positivos resultados foi o funcionamento das equipes no papel exclusivo de assessoria.

A correspondência vinda de Serrinha testemunha a repercussão do Congresso naquela comunidade, tanto no período de preparação:

" Hoje reuni para ouvir o programa e transmitir alguma coisa do nosso Congresso e todos ficaram entusiasmado com o movimento ao ouvir o programa e algumas explicação nossas. Pediram-me que enviarem o seus apoio de tudo que ai tratamos, ja ficaram contente em saber que o camponêz pode pelo menos clamar o que está sentindo! Oscavú - 12/12/63

como após a realização do mesmo:

" realizamos uma reunião no nosso ultimo programa onde lemos algumas



teses e fizemos explicações diversas, e contamos ao povo as maravilhas que vimos aí no nosso primeiro congresso, o pessoal parece que impulsionou para o Meb". Zé Moreira - 30/12/63.

## 6. Um ano - desafio : 1964

A revisão de 63, feita em conjunto pela Equipe e monitores, registrou um decréscimo nas EE.RR:

- no número de escolas
- no número de alunos
- na frequência
- no aproveitamento,

apesar dos recursos de técnica e conteúdo usados na radicação, nos treinamentos, nas aulas e nas supervisões. Esta preocupação marcava a Equipe, quando foram realizados, em março, os Dias de Estudo coordenados por Landim e baseados na apostila "Educação de Base e Conscientização".

Estes Dias de Estudo referendaram e complementaram a visão crítica do ano anterior. A partir das suas conclusões a Equipe elaborou, então, um novo planejamento, que colocado em execução veio reafirmar:

- a) - a validade das EE.RR. como "único meio de atingir a maioria dos lugares da zona rural" e "único instrumento concreto de motivação para o trabalho de Meb".
- b) - a necessidade de especialização da E.C. em metodologia, técnicas radiofônicas, supervisão, etc., de forma a responder melhor a diferentes níveis do trabalho.
- c) - a exigência de um conhecimento + profundo de processos de educação e de técnicas de alfabetização, em especial.

### 6.1. E.E. R.R. e desenvolvimento de comunidade

Enquanto a experiência de E.R. era analisada, criticada e novos dados entravam no seu encaminhamento, a experiência de desenvolvimento de comunidade foi ocorrendo de modo ainda disperso e sem muita firmeza de objetivos, atingindo, aos poucos, mais solidez e criticidade à medida que foi sendo assumido em planos de trabalho, também da assessoria, especialmente através do "Programa de Sábado" (Ver documento nº 9).

Na comunidade de Serrinha pode-se sentir melhor o reflexo desta fase:

"Sábado acentimos o programa juntamente com uma folia de Santos Reis e todos moradores de nossa comunidade..... esta folia andou três dias fazendo uma coleta aos pobres de nossa Região, foi uma contribuição dos foliões e de todos moradores, que rendeu, entre dinheiro e alimento, a importância de R\$ 30.000,00." (31/1/64)

"-Reunimos ontem no nosso programa umas 60 pessoas onde tratamos

assunto de futebol." (12 /4/64).

" - temos aqui um grande exemplo que é fruto de nossos trabalhos, nos tínhamos uma escola Estadual então a professora mudou e transferiu também a cadeira e nós ficamos na mão, quando o pove descobriu, colhero cinatura de 30 pais que estava com 60 filho sem estudo, levaram aos responsave, a lista e suas proposta, estes pediram quinsi dias de praso, mas não foi preciso, pois a aula funcionou antes; Nesso time no Domingo Vindouro estreará pela prenera vêz em um campo visinho....." (17/4/64).

## 6.2. - A " Crise "

Os acontecimentos de abril vieram surpreender a Equipe em plena execução do plano, e com ótimas perspectivas para 64. Embora impossibilitada de manter rapidamente um contato com as comunidades, a Equipe procurou superar êste problema, colocando para o pessoal pontos de reflexão sobre os fatos que se desencadeavam no país, através do Programa "A comunidade se reúne". (ver documento nº 10).

Com o acirramento das dificuldades houve quase que uma estagnação do trabalho. As barreiras se apresentavam mais ou menos intensas, tomando um caráter mais forte, para Goiás, no 2º semestre (depoição de Mauro, intervenção). A própria documentação ficou prejudicada, já que o clima de apreensão apontou a necessidade de consumir grande parte do material. O trabalho só foi realmente retomado a partir de novas reflexões, que levaram a Equipe a concluir pela necessidade de:

- continuar fiel à Mensagem e aos objetivos do MEB ;
- dosar o trabalho de acôrdo com o momento, não sòmente como medida tática, mas porque a Equipe se descobria distante do real, empenhando-se na solução de necessidades reais, mas não sentidas pelas comunidades.

## 6.3. - O "Nôvo Processo de Alfabetização"

A atividade mais produtiva dêsse conturbado período foi a "belação" e o início de elaboração do Nôvo Processo de Alfabetização, criado dentro dos critérios de uma alfabetização mais rápida e mais eficiente, extraída do ambiente natural, traduzindo a vivência do dia a dia do campo.

Visava-se com isto, conseguir que os adultos do meio rural obtivessem um mínimo de conhecimentos necessários, em tempo mais reduzido, de acôrdo com a pequena disponibilidade que o trabalho do campo oferece.

Na elaboração dêste Processo, alguns elementos da equipe de metodologia trabalharam uma boa parte do ano. Além do aprofundamento teórico do Nôvo Processo, a equipe elaborava ao mesmo tempo um 1º modelo de matéria que seria testado junto aos monitores, antes de qualquer elaboração defini-



tiva. Este parte se destinava mais ao manejo do material, já que o conteúdo do processo, enquanto fases de trabalho, universo vocabular e as próprias figuras dos cartazes foi feito, desde o início, com a participação dos monitores. O modelo do material foi então fornecido ao MEB Nacional ficando o MEB-Co na expectativa da confecção, até dezembro de 65.

## 7. - Desenvolvimento de Comunidade: nova frente de trabalho.

As contínuas revisões do problema "EE.RR.", o conhecimento mais profundo do processo educativo, a situação nacional e exigências colocadas pelas comunidades, deixaram a Equipe diante de uma questão: seria a Escola o único ponto de referência para desencadear um trabalho de comunidade? O mesmo problema será suscitado pelos monitores, que no 1º Treinamento de 65, formularão, em conjunto com a Equipe, uma resposta.

### 7.1. - "O Treinamento de Monitores"

A participação dos cinco monitores de Serrinha trouxe uma contribuição fundamental para o treinamento: a atividade de EE.RR., que, desde o início da presença do MEB na comunidade, se fazia com dificuldade para manter um nível de motivação, frequência, etc, foi aos poucos sendo substituída por outras atividades que melhor respondiam às aspirações da comunidade. Este testemunho, conjugado com o depoimento dos outros participantes, definiu para 65 um plano de trabalho que teria como tônica: "o emprego de diversos instrumentos nas comunidades, de acordo com as condições de cada uma, tendo-se o cuidado de partir sempre de uma necessidade. Assim, o planejamento do ano ficou resumido em um plano comum de desenvolvimento de comunidade, no qual Escola Radiofônica seria um dos aspectos, dentro das possibilidades locais" (Ver doc. nº 11).

### 7.2. - O Plano em Serrinha: Escola para Crianças.

Conforme as decisões do Treinamento, os monitores de Serrinha, fizeram com os outros moradores um levantamento dos problemas locais, e concluíram pela necessidade primeira de uma Escola p/ crianças. As medidas iniciais (reuniões, contatos, etc) foram tomadas pelo próprio pessoal.

#### 7.2.1. - Primeiras reuniões

"no dia 4 será também realizada aqui uma reunião de todos pais de alunos com a delegada de ensino e os fazendeiros desta zona, está muito difícil, mas o povo resolveu mesmo ir ao fim deste problema." Oscavú - 23/3/65.

A assessoria da Equipe para esta atividade se fazia de modo informal até que surgiu a necessidade um encontro mais organizado, que possibilitasse uma avaliação do que estava sendo feito, e uma previsão da sua

continuidade. Equipe e comunidade realizam em 1<sup>a</sup> de maio, um Dia de Estudo.

Esta ação se desenvolveu motivada pelo próprio interesse que ela continha para a comunidade, e pela capacidade de liderança do Comitê organizado por eles.

" - Realizou-se na Faz. do snr. Ilete Bueno na casa do snr. Lorival, aos 15 dias do mes de Maio de 65 as 21 horas uma reunião para tratar do assunto da construção de um grupo escolar dirigido pela turma que se acha prejudicado pela deficiência da escola já localizada na mesma Fazenda, ao encerrar a reunião José Moreira Coêlho como relator fêz esclarecimento sobre a finalidade da presente reunião, em seguida falou o snr. Lorival pedindo a turma que pensassem bem antes de oferecer seus donativos, para que mais tarde não alegassem, ou por ventura tivesse o complexo de dono do ambiente, e que depois da construção pronta entregassemos a chave da mesma para o snr. Ilete, que sendo o doador do terreno ficasse também sendo o portador da chave, foi também nomeado por todos o snr. Francisco ou melhor Lorival para ser o gerente da construção, discutiam varios assuntos enquanto eu, Oscauvú José Coêlho recebia os nomes dos contribuintes já constando suas contribuições, ficando combinado que se não bastasse teríamos que contribuirmos de novo, tendo já previsto a planta da construção, em seguida apanhamos a lista das crianças dos pais que se achava presente os quais são 53 alunos sem escola, e nada mais avendo a se tratar encerrou a presente reunião com a presença dos seguintes pais..... (Ata da Reunião - 15/5/65)

" estamos em uma luta dura aqui, que muito nos entereça também, sábado a noite fizemos uma bonita reunião, para o planejamento da construção de nosso grupo ja começamos o servisso, foi planejado, e vai ser construido com a participação de todos cada um fala o que pensa, da o que pode, e fâz o que sabe . " Oscauvú, 16/5/65.

" Realizamos aqui no dia 15 passado uma fervorosa reunião, cuja finalidade era tratar-mos de assuntos da construção de um grupo escolar que estamos projetando, como sabes, estamos prejudicado de escola, más, estamos animados por que nossa reunião contou com a presença de 24 pessoas, e todos contribuíram na medida do possivel, que todaa alem de dar dinheiro, ajudam ainda na mão de obra, contando que não é só pais que tem filhos para estudar, até os moços estão contribuindo com nosco dizendo que o problema é tambem dales, veja vocês..... no 2<sup>a</sup> semestre teremos escola para todas as criança daqui se Deus assim o permitir, e para adquirir professora pressisamos da ajuda de vocês. " Zé Moreira - 18/5/65.

### 7.2.2. A construção da Escola

" Carissimos Amigos

Para aproveitar mais esta oportunidade e com muito prazer que faço



a vocês mais esta cartinha para comunicar de nosso movimento aqui. Já iniciamos a construção de nosso Grupo escolar, e iniciamos muito bem graças a Deus. Dá gosto a gente ver a boa vontade com que o povo estão participando dos servisso, quem não tem um trator para ajudar ajuda com seu carro de boi, outro com sua carroça. quem não sabe assentar tijolo sabe massar o barro para o pedreiro, se tudo correr bem, se Deus permitir ainda teremos aula neste segundo semestre, O grupo de fúliões daqui vão sair com uma fulia de reis, destinada a coletar donativos para os pobres.

No ano passado fizeram isto e rendeu para os pobres quase R\$ 50.000,00.

E por aqui termino com um abraço a todos vocês, e adeus do amigo

Oscavú José

11/7/65.

\*\*\*\*\*

" nossa construção, ja está bem adiantada, eu gostava que vocês tivesse um dia para ver a união que o povo participa do servisso, os pais tem levado os filhos para trabalhar, e também ambientar neste espirito de união, a enauguração sera dia 29 deste, em nome de nossa turma vai o convite a todos vocês.

Pedimos vocês atraves da comunidade se reuni, transmitir este convite a tôda nossa famelia radiofonica." Oscavú José - 12/8/65.

\*\*\*\*\*

### 7.2.3. - Inauguração e funcionamento

Conforme estava previsto, a Escola  $\frac{p}{x}$  Crianças foi inaugurada no dia 29/8, passando a funcionar imediatamente:

" ...queremos comunicalos também que já está frequentando a escola, o número de 52 alunos. De formas que estamos contentissemos com o grande número de alunos.

Se não me engano os pais, tanto quantos os alunos estão satisfeito comigo, coisa que muito me alegra..." Neusa de Sousa Lino

9/9/65

### 8 . - Outras atividades

Paralelamente a esta experiênciã, outras atividades vão marcando o trabalho de MEB-Co., tanto da parte da Equipe como da comunidade que está sendo focalizada.

#### 8.1. - EE.RR em Serrinha

" Ven por meio desta fazer um incontro com Equipe Sentral pois a tempos que tenho vontade de participar que sou uma pessoa interesado das Escola Radiofonica.

tenho fé em Deus que breve serei um munitor tenho pressa que chega o ternaento e capas que eu tenho uns 10 alunos ". Arnaldo Porto- 11/5/6

"Venho através desta enviar algumas sugestão, eu conversei com alunos do primeiro ciclo, e notei que deve funcionar a aula para eles mesmo com atraso, neste método novo ou então como de costume eles pensam que já fôrão prejudicado tendo que comessar no miado do ano, as aulas estão muito boa mais se pudece ser feita em especie de teatro chamaria muito mais a tensão de tôdos sempre me pergunta para onde mudou o Zé Pedro, D. Joana e o Zequinha, acho também que devemos recordar nossas aulas de égiene ali- mentação saúde ". Oscavu José - 15/7/65

QBS.: Zé Pedro, D. Joana e Zequinha eram personagens de um tipo de aula elaborada em forma teatralizada.

### 8.2. - "A Comunidade se reúne"

Dentro do plano de Desenvolvimento de Comunidade o programa "A comunidade se reúne" desempenhava um papel de assessoria pelo rádio, apresentando quadros sôbre problemas comuns às comunidades rurais, divul- gando as experiências e solicitando sugestões e debates. (Ver documentos nºs 12 e 13)

" ao nosso Amigo Raimundo e seus companheiros, ja que eles são cinco e a comunidade não quer ir as reuniões deles , é eles ir a reunião da comunidade, la no baile de seu Zé nas fogueiras dos vizinhos ou mesmo na marca de serviço do compadre Manoel e explicando a eles, ate que eles se enterece no assunto e assim passam a comparecer as suas reuniões, e isto que tenha como premeiro passo." Oscavã , 5/6/65

### 8.3. Formação da Equipe de Líderes

" Quero dizer as comunidades de nosso estado, que não podemos dormir de botinas, não devemos deixar tudo por conta de nossos prefeitos, de nosso governador, de nosso presidente ou de nossa equipe central, vamos unir-nos comessando da alfabetização, concientização colaborando para a gran- dêsa de nossa patria, devemos compriender que a evolução do Brasil, depende de cada um de nós,.....

Estamos combinando aqui de formar uma equipe de líderes, e para isso temos uma turma de 6 a 8 que trabalha com entusiasmo."

Zé Moreira, 20/6/65

### 9 . Encontro de Animação Popular do MEB-Co

Após uma série de ~~baixas~~ sofridos no trabalho: redução da Equipe, ausência de verbas para viagens e supervisões, preocupação com o quadro geral de MEB no país, o MEB-Co consegue realizar, com a assessoria do MEB Nacional , o seu IIº Encontro de ANPO , em agosto. Para uma visão completa da profundidade e do significado dêste Encontro para o nosso tra-



lho, ver documentos nº 14 .

## 10. - A liderança em Serrinha

Conforme se pode notar pela correspondência e por outros dados citados, a liderança em Serrinha estava de um certo modo centrada nos irmãos Moreira Coelho. Esta atuação intensiva provocou dificuldades com os patrões a ponto de deixá-los com uma única opção: abandonar o local, e buscar serviço em outra terra. Com a necessidade desta mudança, a liderança foi assumida pela Equipe de Líderes, surgida e organizada em consequência do próprio ritmo de trabalho.

" Prezada Equipe

O fim desta é participar-lhes que talvez seja esta a última carta que lhes envio desta comunidade em tenho palavras para expressar o que sinto nestes dias, dia 2 partirei de mudanças rumo a nova Venêza, peço a todos vocês que rese muito por mim e minha família para que seja uma mudança certa, e daqui partirei como um soldado que foi transferido a outro lugar, levarei todas as minhas armas de lutar por um mundo melhor, aqui, ou ali, onde eu estiver pode contar comigo, assim que for possível enviarei novo endereço e la estarei, como de sempre dispôsto a enfrentar a luta até o fim e até la do amigo

José Moreira, 29/8/65.

\*\*\*\*\*

" só o que está me preocupando é com a mudança dos colegas que são Jose Moreira e Oscavú e Percival.

eles tem sido os mais guereiros da nossa construção do Grupo Esceclar. aqui eu fico lutando, e rogo a Deus para eles ser felis..... "

Arnaldo Porto, 29/8/65

## 11. 0 "Treinamento de Líderes"

Dentro da perspectiva colocada pelo 2º Encontro de ANPO, foram realizados em setembro e outubro dois treinamentos de Líderes para Animação de Comunidade com os objetivos gerais de:

- a) compreensão do sentido de Educação de Base como processo de integração crítica da pessoa na cultura;
- b) preparação de equipes de líderes para implantar, desenvolver e assessorar este trabalho;
- c) planejamento do trabalho em cada comunidade representada.

Participando dos Treinamentos, a Equipe de Líderes de Serrinha também elaborou seu plano de trabalho. (ver doc. nº 15)

As poucas condições de pessoal e de material continuaram pesando nos resultados do trabalho. A impossibilidade de contato mais cons-

tante com as comunidades empobrecem a tarefa de assessoria da Equipe.

Mesmo assim, os líderes mantinham a Equipe informada das idéias e necessidades que iam surgindo:

"....Estamos com uma turma de 14 homens combinado para todo sábado ajudar os outros já estamos com 4 sábado que é uma grandessa todos pega com coragem de sedo a noite e todos contente.

De fevereiro indiante vou ver se conciga o Clube de Mãe...  
...tenho fé que eu formo qualquer projeto na comunidade da Serrinha pois precisamos onrar a semente que aqui ficou semeada..." Arnaldo Porto -11/12/65

## 12. - Intercâmbio Serrinha - Lageado

Saindo de um tipo de relacionamento exclusivo de treinamento ou através do rádio, as comunidades de Serrinha e Lageado procuraram estreitar este intercâmbio de experiências. E' neste sentido que Serrinha compareceu à inauguração da Capela do Lageado, fazendo-se representar por alguns de seus líderes.

"... Eu na qualidade de um lider no M.E.B.

Não podia de nenhuma forma deixar de prestar minhas homenagens ao eróico povo de Lageado, embora eu não conheço o lugar, nem o povo nele existente, más conheço muito bem seus problemas através de seus representantes e líderes D. Maria Joana, o senhor Geraldo, Vicente e Erico, os quais ja tivemos diverças vezes agradaveis troca de idéias, troca de idéias essas que nos deu oportunidade de conhecer os problemas uns dos outros, más não basta saber uns, e que os outros estão sofrendo, e necessário é compartilhar do sofrimento um do outro, e por saber disto é que D. Maria Joana e seus companheiros põe essa comunidade em marcha em busca de dias melhores. Ai está um grande exemplo que prova aquele velho dito, "A união faz a força"  
Hoje fás tres meses e nove dias que inauguramos na F. Serrinha uma obra como esta, D. Maria que estava presente disse ao senhor Geraldo, eles estão terminando e nós quando iremos terminar? estava ainda em alicerce disse D. Maria, más ela que tem fé em Deus, e confiança em seus companheiros não desanimou, e por isto, Lageado e suas comunidades vizinhas inaugura hoje essa Maravilhosa capela para o bem de tanta gente. Acredite vocês que estou emocionado com o eróismo destas comunidades, permita Deus que esse eróismo não desfalêssa más aumente cada vêz mais. E como é meu costume aproveitar estas ocasiões para falar alguma coisa de nosso famoso M.E.B., vou fazer uma comparasão para mostrar de que maneira eu compriendo o mesmo, comparo a equipe central como o semeador, os líderes é a terra a ser plantada, a equipe sai a procurar onde plantar a semente encontram terras que elas mesmas prepararam, planta uma sementesinha a semente nace e cresce com a assistencia do semeador, dão frutos mais abundantes, vão madorecendo e caem novamente na terra, muitas veses não pressisa mais ser plantadas, basta o semeador zelar para que não fique abandonadas, e vamos chegar a um tempo em que toda terra tem sua semente nativa, é assim meu modo de enterpetar o movimento de educação de base, e porisso dou



meus parabéns ao Lagiado com suas terras fertilisantes e que seus frutos madureçam e multiplique, e parabens também aos semeadores que teve o praser de ver os frutos de seus trabalhos."

José Moreira, 11/12/65

13. - MEB-GO / 66

Retomando as conclusões do IIº Encontro de ANPO e MEB-Go planeja:

- levantamento de áreas prioritárias ( 9 municípios);
- localização de monitores e líderes;
- radicação de Escolas para aplicação do Novo Processo de Alfabetização;
- assessoria às atividades de Desenvolvimento de comunidade, através de contatos diretos e programas radiofônicos;
- aproveitamento da especialização de um elemento da Equipe em Cooperativismo (Curso de C.C.U.), numa possível experiência em Goiás, sob forma inicial de um programa de Educação Cooperativista;
- Solicitação de assessoria ao MEB - Nacional para esclarecimentos e estudos, por exemplo: posição do MEB frente ao Cooperativismo; debates sobre o tema "Cultura e Valor" .

As viagens às áreas consideradas prioritárias constituiram um primeiro passo para a execução deste plano. Neste sentido, a 1ª viagem à Sazrinha apontava:

- participação de 2 monitores para o Treinamento;
- Equipe de Líderes em atividade , buscando a organização em torno de problemas bem característicos da Comunidade.

14. - A idéia da "Farmacinha"

"... sobre a nossa farmacinha que estamos formando parece que se Deus quiser vai avante ja temos muita gente interessada ate os nossos aniversario já tem alguns deles com nois acho que vai ser todos companheiros vamos fazer a reunião para ver quantos tem com nois e pesso para as senhoritas vem para nois trocar as ideias para nois dar andamento no agunte pois tem alguns pontos que nois não estamos sabendo como é, voces vendo esclarecer e nois fica sabendo tudo como é e acunte sobre o problema do dinheiro "..

Arnaldo Forte - 23/1/66

\*\*\*\*\*

".... Sobre a farmacinha já troquemos varias ideias acho que se Deus quiser vai avante já temos 10 pessoas firme e no dia 29 desta temos uma reunião para discutir este acunte e ficamos aguardando o encontro nosso."

Lorival G. Ramos - 23/1/66

" Realizou-se no Grupo N. 3. Aparecida da Faz. Serrinha as 20 horas do dia 29 de janeiro de 1966 uma reunião para tratar de uma farmacinha para a comunidade da Serrinha compareceu 62 pessoas e todos azaram de acordo que era otimo ficaram firme pra se precisar de Ajuda todos contribuir terminou com as presenças das seguinte pessoas..... "

Relatório , 29/1/66

#### 14.1. - Assessoria da Equipe

A Equipe Central compareceu em Serrinha no dia 18/2/66, para uma reunião com os líderes locais. Desta constaram como pontos principais, conforme relatório feito na época:

- 1ª - Colocação pela E. Central sobre a "União de Pronto Socorro" da Comunidade de São Germano.
- 2ª - Colocação pelos líderes de que pensaram e sua necessidade de esclarecimento sobre cooperativismo ( a palavra cooperativa foi usada por eles)
- 3ª - Ficou constatado que Serrinha podia fazer alguma coisa maior que São Germano devido à quantidade de pessoas e possibilidade monetária, como também ao aparecimento e enumeração de várias necessidades sentidas.
- 4ª - Quanto ao esclarecimento, ficou marcado um encontro na sede do MEB, com dez líderes escolhidos pela Equipe de Líderes. data: 5 e 6 de março.
- 5ª - Possibilidade de uma reunião com a comunidade no domingo seguinte ao encontro.

OBS: O que se notou: a equipe de líderes enfrenta com seriedade o trabalho na comunidade. Há um grande desejo de que os outros comecem a participar de verdade, conseguindo também essa maneira de pensar e agir que para eles já é real. Uma ânsia de continuarem a crescer não só na realização de trabalhos concretos mas em conhecimento, em esclarecimentos. "

#### 14.2. - Encontro Equipe de Líderes e Equipe Central

O Encontro posteriormente marcado para 5 e 6 /3 concretizou-se na data prevista , com a presença dos líderes de Serrinha e da Equipe Central.

#### Objetivos:

- a) atender solicitação de esclarecimento sobre cooperativismo;
  - b) possibilitar dados para reflexão a fim de evitar que a comunidade entre numa linha de desenvolvimento pelo desenvolvimento;
  - c) justificar a presença do MEB num trabalho de cooperativismo.
- Após a exposição e discussão destes pontos, sempre feitas com o



uso de técnicas adequadas para proporcionar a participação de todos, o grupo concluiu que: "antes de iniciar a organização de uma cooperativa seria mais válido atacar o problema mais gritante do momento na comunidade -

A Verminose - " Combinou-se então uma reunião com a presença de estudantes de medicina que falariam sobre a verminose, ficando adiada a reunião de esclarecimentos sobre cooperativa para os demais moradores da comunidade. O relato completo deste Encontro, inclusive os depoimentos dos líderes, está contido no documento nº 16.

#### 15. - A "Campanha contra a Verminose"

Localizada a Verminose como o problema mais urgente da comunidade e o mais possível de proporcionar um nível de organização, a Equipe, num papel de assessoria, assumiu a Campanha ao lado dos líderes. Esta assessoria se fez principalmente através de dias de estudo em Serrinha, nos quais a Equipe, procurando, situar a questão Verminose num quadro geral de condições de vida, (problemas nacionais) destacava:

- o valor de um trabalho comunitário organizado;
- a participação da comunidade na resolução de seus problemas;
- a necessidade de abrir para mais pessoas uma visão global de trabalho de MEB, seu sentido, suas perspectivas, etc.

A Campanha prosseguia, contando com comissões organizadas na comunidade para envio de material, assessoradas pela Equipe na procura de outros órgãos (DNER, OSEGO, Laboratório da Universidade) e na distribuição dos remédios ( Ver doc. nº 17 ).

As primeiras alterações surgiram quando o pessoal descobriu a necessidade de construção de fossas, para complementar o resultado da Campanha. Colocou-se então a barreira-propriedade, levantada pelos fazendeiros, que viam nessa atividade um início de apoderação das suas terras: "Isso vai dar muita força para os meeiros". Esta reação foi se tornando mais forte, culminando com a ameaça dos fazendeiros de expulsar da terra os líderes que insistissem na Campanha. A atitude causou uma certa estranheza, já que na fase da Campanha anterior à construção das fossas, um dos proprietários com sua família foram atendidos tanto no exame de material como na distribuição de remédios. Apesar do interesse da Comunidade para a superação do problema, o mesmo ficou em "suspense".

#### 16. - EE.ER. Treinamento de Monitores para o Novo Processo de Alfabetização

Com a mudança de polo de interesse de Serrinha para Desenvolvimento de Comunidade, apenas um candidato a monitor se apresentou para o Treinamento, enquanto os outros líderes davam preferência para as demais atividades.

"... Sim, sobre o treinamento eu acho que não é interessante eu ir por-

que não tem contidade de aluno que entereça. Eu vou ficando para ir resolvendo outros plóblema, só não quero ficar fora das Escola Radiofônicas."

Arnaldo Forte - 30/12/66

\*\*\*\*\*

" Amigos funcionários deste movimento, eu desejando acompanhar o movimento da Equipe central, não como monitor mas sim como um líder....."

Genosim Barbosa - 16/3/66

\*\*\*\*\*

Após a realização do Treinamento e munido de material próprio para aplicação do Nôve Processo, (ver documentos nº 18 e 19) o monitor de Serrinha pôs em funcionamento a E.R. naquela comunidade.

#### 16.1. - O fechamento da E.R. de Serrinha

" ...Naquele dia que eu estive por aí, vocês me perguntaram pelo o problema de feixar, a escola, eu disse que não era verdade; mais infelizmente me proibio de fonsionar a escola nesta fazenda, e eu sem saber o que fazia feixei a escola , e vou ficar aguardando uma solução de vocês; .."

Carlos Antônio Dias - 11/7/66

A carta acima veio confirmar as notícias já chegadas à Equipe Central sôbre o fechamento da E.R. de Serrinha. A viagem de supervisão (8/8) possibilitou uma análise mais séria da situação:

"... Enquanto esperávamos a chegada de todo o pessoal para a reunião, fomos à casa do monitor Carlos Antônio Dias para saber de melhores detalhes sôbre o fechamento da escola radiofônica. Este dissera que o seu pai recebera um recado da esposa do prefeito Geraldo Afonso Vieira, dono daquela propriedade, para fechar a escola, alegando que não queria escola, por ser "trabalho de comunista".

Pelo que observamos o monitor diante da ameaça, sem verificar a fonte real do comunicado, fechou a escola, inclusive a contragosto dos poucos alunos que continuavam a frequentar as aulas.

Todos eram de opinião (havia alunos presentes, dando seu depoimento) que o monitor não podia parar a escola, diante de uma ameaça, afinal de contas, sem fundamento, sem argumentação.

Firmamos juntos (comunidade, Equipe Central) a necessidade de olharmos frente a frente, os impedimentos que nos são colocados, procurando saber de que ordem são, que argumentos existem, que tipo de reclamação é feita, baseada em quê, em que aula, programa ou reunião.

Reafirmamos juntamente com o monitor, a necessidade de não apavorar diante da 1ª ameaça, e sim verificar o quê de verdade tem que seja contrário aos direitos do homem. "



A E.R. não foi reaberta em Sarrinha.

17. - "Nosso Mutirão" : um programa de debates

"...Vem por meio desta comunicar que hoje surgiu a primeira Reunião sobre o problema dos programas de terça e quinta feira hoje compareceu 14 pessoas todos acharam muito bom.

É Goiano precisa de contato com os outros da sua comunidade para discutir o seu problema junto de orientação para a sua vida, tem que ser conhecido como os outros homens sem orientação não pode viver bem..."

Aristeu - 21/3/66

"... Realizou-se na casa do Sr. Arnaldo Porto uma reunião de programa de terça feira onde compareceu 13 pessoas trocamos idéias sobre a vida de Zé Goiano depois trocamos idéias sobre a nossa vida."

Arnaldo - 29/3/66.

"Nosso Mutirão" surgiu principalmente para atender aos pedidos constantes de "esclarecimento" (fundamentação), e para motivar debates na comunidade, mesmo sem a presença da E. Central (Ver doc. nº 20)

\*\*\*\*\*

" Realizou-se reunião na casa do Sr. José Bras de Deus na faz. grama para assistir o programa de nosso mutirão. Ouvimos o programa, discutimos o assunto do homem que morreu por falta de esclarecimento por não saber que este remédio não podia ser bom. Este remédio tal como o fumo com urina é o mesmo como tem acontecido aqui mesmo, por estôsse de animal, ou as vez foi o patrão que não dava prazo para o camarada procurá um recurso de tratar. É assim que pode surgir uma morte antes do tempo."

Arnaldo - 11/4/66.

"Nosso Mutirão" revelou-se um instrumento bastante válido durante 6 meses até o momento em que se descobriu:

- a impossibilidade de dar seguimento aos assuntos discutidos, já que o nível de radicalização exigido não poderia ser levado avante pelo rádio;
- a ausência de elementos que preparados para coordenar os debates, pudessem prescindir do rádio.

Estes pontos servirão de temário para o Treinamento de líderes realizado em setembro.

17. 1. - "Nosso Mutirão" no Treinamento

Preparado especificamente para coordenadores de debate, o Treinamento de setembro concluiu pela validade do programa "Nosso Mutirão", e pela necessidade de que a E.C. elaborasse um roteiro dos programas que seriam

distribuídos aos coordenadores. Estes procurariam organizar nas suas comunidades pequenos núcleos de "Nosso Mutirão" (5 a 6 pessoas). (Ver doc. nº 21 ).

O Programa deixará de existir no momento de ser levado ao ar, já que o horário escolhido em comum pelos líderes e pela E.C., foi requisitado pelo T R E , para a campanha da A R E N A.

### 18. - " ESTRADA " : outro instrumento

" .. Na Faz. Serrinha dia 26 de março realizou uma reunião para ouvir o programa a comunidade se reúne, Depois do Programa aproveitamos a oportunidade pra conhecer o nosso primeiro jornalzinho que foi lido por Oscavú José . Foi feita pelo mesmo uma ligeira explicação do valor do jornal e por quem deve ser feita e depois foi proseguida com o nosso costumeiro bate papo." Serrinha , 26/3/66.

".... os boatos aqui estão cada vêz pior máz estamos dispostos a enfrentar de qualquer maneira que vier.

.... fiquei muito contente com o nosso jornalzinho, ja li ele muitas vezes, e pode contar breve com a minha colaboração para ele para nós sera uma arma de grande valor....

Louyival Gonçalves - 27/3/66

(ver. doc. nº 22)

O jornal " ESTRADA " veio também como um instrumento de comunicação , e como material mais fixo para as conversas dos líderes e comunidades. " A ESTRADA " apareceu aberto para as colaborações das comunidades, fato que não demorou a acontecer:

" Eu sou um jornal de caratel completamente deferente dos outros, não vim para andar nas mãos dos barões, mas para ajudar os humildes que sofrem dia e noite sem seçar, não vim para ser lido em cabinets em cadeiras de balanços , com ar refrigerado, prefiro estar entre as mãos calejadas, nas construções, ou nas favelas, entre os bravos lutadores, que sustentam o nosso Brasil de pé. É claro que por la vejo coisas horivel, mas estarei sempre ao lado deste povo, que emboras abatido pela fome, e pela miseria, não se dá por vencido... Eu comparo os camponês , com os ramos ou floris, que as abelhas, quando vem sulgar o seu precioso mel, se não abasasi de uma só vês com seu tronco, amanhã ele lhe daria o mesmo tanto ou mais. Eu estarei sempre ao lado de vocês, meus bons amigos, e provarei a vocês que mesmo na cidade, existe ainda alguém que reconhece seu valor. Há muitos anos que labute pra vim te ajudar, máz na cidade também, sofremos grandes horrôris; sofri muito, mais aqui estou, entre suas mãos calejadas, de lutar pelo Brasil. Tu és um soldado moderno, com tua espada sagrada que nunca ofendeu ninguém . "

Oscavú José , 1/4/66



Contudo, a impossibilidade de se colocar no jornalzinho pontos mais profundos e dados que permitissem uma visão crítica da realidade, fez com que o mesmo só caminhasse até o nº 4. Cumpre observar que tanto no caso "Nosso Mutirão" como no Jornal, as dificuldades eram ditadas principalmente pelo clima de censura exagerada e pelos problemas políticos já surgidos em torno de MEB em algumas comunidades.

Em Serrinha, inclusive, esta situação apresentou-se concretamente, sendo um dos líderes obrigado a abandonar a terra onde trabalhava há 17 anos.

"... e quero nesta minhas poucas palavras, agradecer ao povo da comunidade Serrinha, povo com quem convivi desessete anos,..... A todos, a minha despedida. Mas despedida, apenas como visinho, pois, como um líder do movimento de educação de base naquela comunidade jamais me despedirei,.... e espero que todos não se curvem diante das dificuldades que sempre nos acompanha, e por isso, meus amigos e colegas, vamos adiante, vamos trabalhar unido como sempre fomos, pois o trabalho e a grandesa do homem e do Brasil, e quem nega o seu trabalho, está negando o próprio desenvolvimento de sua pátria e de seu povo, e ainda mais, está negando a sua própria existência, a sua condição de homem.

Não quero que os meus companheiros pense que eu os abandonei, ao contrário, podem contar com o meu apoio, com meu trabalho, estarei em frente do movimento de educação de base, ao lado dos velhos companheiros por amor daqueles que são meus irmãos.

E pesso a todos os líderes coragem e muito boa vontade, não podemos parar."

Aristeu Dama, 6/9/66.

#### 19. - O acirramento das barreiras

Tôdas as dificuldades que se apresentavam para a E.C. e para as comunidades foram sempre analisadas em conjunto. Em vários encontros discutia-se:

- as barreiras colocadas pelo golpe de abril determinaram uma mudança nas perspectivas das comunidades, que trocaram uma luta por organização sindical pelas atividades tipo: Farmácia - Clube de Pais - Barbearia - Campanha de Verminose;
- mesmo estas últimas atividades provocavam uma reação imediata e forte por parte dos proprietários;
- as barreiras colocadas pela situação global do MEB, (problema financeiro, Hierarquia-Laicato, repressão), se refletiam diretamente nas comunidades, através do que lhes chegava pelo rádio ou outros meios;
- os bloqueios às ações comunitárias (reuniões, encontros, esco-

las, etc) já vividas em Serrinha foram surgindo também em outras comunidades.

Todos estes pontos foram profundamente analisados pela Equipe Central. Convocou-se então um encontro com os líderes mais representativos. Após o estudo dos problemas que se apresentavam cada vez mais violentos, os líderes, embora reconhecendo a validade do trabalho de Educação de Base, concordavam com a Equipe Central na impossibilidade de que esta tarefa pudesse ser desenvolvida pela organização MEB. "Se a canoa furou, o jeito é pegar outra. Muda a canoa, mas o canoeiro é que resolve". (Depoimento de um dos líderes presentes).

## 20. - Serrinha Agora

Isa minha irmã.

"Faça votos que ao receber esta esteja em paz ao lado dos que estimam.

Em nome de Maria e Matio desejo feliz natal a voce e todos os seus. Quando a chamo de minha irmã, é porque aprendi com você mesma, é através dos seus próprios e tão belos ensinamentos. E, oxalá que todos os homens o façam esta tão preciosa descoberta. Descobrir na pessoa de nosso próximo, nosso verdadeiro irmão, é de fato, a mais preciosa de todas as descobertas, não acha?

Alias esta é a causa da nossa luta.

Isa, com os cotovelos em cima da mesa e rosto por entre as mãos, ouvi o penultimo programa deste ano.

Durante ele, vivi todas as horas, felizes e amargas, que encontramos na existencia espinhosa do M.E.B. Agora pelo que vejo, parece-me bastante escuro, mas não estranho, pois diante de tanto e tantas opressões e perseguições, já previamos tal acontecimento.

Mas isto não nos esmorece, pois, o amor é fonte inesgotável e nos fará forte e invencíveis. E alem disso, temos ao nosso lado as forças infomaveis da verdade, e com ela combateremos as prepotencias da mentira, e mostraremos aos nossos irmãos quais são os nossos inimigos. E a eles daremos um belo dia e um mundo melhor, como recompensa de tanta fome e miseria. Inda hontem cheguei de Itauçu muito esperançoso e animado, pois o M.E.B. não morreu naquela comunidade, e os companheiros disseram-me, que irão até as ultimas consequencias como voltei animado, Isa.

As sementes da verdade que foram semeadas naquele sólo sagrado estão produzindo frutos preciosicimos e em grande quantidade.

Podemos agora contar com apoio da massa naquela comunidade. Pouquissimos são os perseguidores. Felizmente, não é Isa?

Desejando paz e felicidade para o proximo ano a voce e todos os companheiros daí, aqui termino,

Afetuosamente

Parcival - 22/12/66 "



DOCUMENTOS    ANEXOS

- 1 - Cartaz da Campanha de Alfabetização
  - 2 - Apostila da Campanha de Alfabetização
  - 3 - Ficha e Teste de Informação - Treinamento de monitores - 1963.
  - 4 - Guia do Monitor
  - 5 - Questionário para levantamento do município
  - 6 - Tema para debates: "O Homem e a História".
  - 7 - Relatório de Animação Popular.
  - 8 - Teses do I Congresso Estadual de Monitores.
  - 9 - Programa "A comunidade se reúne" (21/1/64)
  - 10 - Programa "A comunidade se reúne". - 4/4/64
  - 11 - Relatório - Planejamento para 1965
  - 12 - Programa - "A comunidade se reúne" 15/5/65
  - 13 - Programa - " " " - 29/5/65
  - 14 - Relatório - II Encontro de ANPC - Mebgores
  - 15 - Relatório dos Treinamentos de Líderes
  - 16 - Relatório do Encontro com a equipe de Serrinha
  - 17 - Relatório - Viagem à Comunidade de Serrinha - 21/8/66
  - 18 - Relatório de Treinamento de Animadores monitores - fev. 66.
  - 19 - Roteiro para o monitor
  - 20 - Programa "Nosso Mutirão" - 24/3/66
  - 21 - Hoteiros do Programa "Nosso Mutirão"
  - 22 - "Estrada" - 1ª nº do Jornalzinho.
- cpm - Livro do Monitor (02.12.62)

\*\*\*\*\*